DOI 10.5216/ia.v51i2.85574

ALÉM DA TOLERÂNCIA: O HORIZONTE DO RESPEITO E A ÉTICA DA ALTERIDADE EM GOETHE, SARAMAGO E LEVINAS

HOLDAMIR MARTINS GOMES
Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, Pará, Brasil

RESUMO: O presente estudo analisa o conceito de tolerância sob uma perspectiva crítico-ensaística. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, que utiliza a produção literária e filosófica como meio de pensamento crítico nas ciências humanas. A discussão centra-se na convergência intelectual entre Johann Wolfgang von Goethe e José Saramago, que rejeitam a tolerância como ideal ético definitivo, classificando-a como uma fase transitória e insuficiente. Por meio do exame analítico dos textos, demonstra-se que, para ambos os autores, a tolerância estabelece uma hierarquia de superioridade — uma concessão unilateral que compromete a dignidade e a igualdade. A análise é aprofundada pela ética da alteridade de Emmanuel Levinas, que desloca o eixo do debate para a responsabilidade incondicional diante do "Outro", superando a soberania do "Eu". Conclui-se que a tolerância deve ser compreendida apenas como uma etapa preliminar de contenção da violência, sendo necessário evoluir para o respeito mútuo e a aceitação plena da diversidade, permitindo a promoção da convivência plural em sociedades laicas.

PALAVRAS-CHAVE: Tolerância; Literatura e Ética; Alteridade; Respeito Mútuo.

INTRODUÇÃO

A compreensão de fenômenos sociais complexos, como a intolerância, exige frequentemente incursões para além do rigor técnico-conceitual das ciências sociais. Nesse sentido, a produção literária e filosófica emerge como um autêntico "laboratório de ideias", capaz de capturar nuances e subjetividades que a prosa acadêmica estrita por vezes omite.

Sob a forma de ensaio acadêmico, gênero pautado pela liberdade reflexiva, pela especulação rigorosa e pela recusa a dogmatismos fechados (Larossa, 2024), este trabalho assume a escrita ensaística como escolha epistemológica para problematizar conceitos consolidados do pensamento ocidental e propor novas lentes analíticas.

Nesse contexto, o objetivo deste ensaio é analisar criticamente o conceito de tolerância por meio de uma abordagem interdisciplinar entre literatura e filosofia, desconstruindo sua valoração como virtude ética definitiva e propondo o respeito e a responsabilidade incondicional pela alteridade como fundamentos para a convivência interpessoal.

Para alcançar tal objetivo, evidencia a contribuição da literatura não especializada, a partir das manifestações e perspectivas de Johann Wolfgang Von Goethe

e José Saramago, cujas reflexões convergem na desconstrução da "tolerância" como virtude final.

Demonstra a análise convergente entre Goethe e Saramago, destacando como o ato de tolerar funciona como uma simples concessão que mantém relações de superioridade. De forma semelhante, a partir da perspectiva ética da alteridade de Emmanuel Levinas, desloca o foco do debate da soberania do "Eu" (que concede e tolera) para a responsabilidade incondicional imposta pela presença do "Outro".

Fundamenta a necessidade de uma transição ética, reavaliando a tolerância como uma etapa inicial e provisória para controlar a violência, enquanto eleva o respeito mútuo e o reconhecimento da diversidade a objetivos essenciais para a convivência em sociedades laicas e plurais.

Dessa forma, ao compreender que a tolerância atua apenas como um limiar mínimo de convivência, torna-se imperativo aprofundar essas reflexões ético-literárias no âmbito da subjetividade e da estética do encontro. Se a metaética é o respeito incondicional e a responsabilidade radical pela alteridade, a investigação deve progredir da crítica conceitual para a compreensão plena da presença e do reconhecimento mútuo.

É nesse espaço de convergência entre a poética de Goethe e Saramago e a fenomenologia de Levinas que se fundamenta uma nova arquitetura do convívio, onde a diferença deixa de ser um fardo suportado para tornar-se a base de uma relação de absoluta igualdade e reverência à condição humana.

Do limiar da tolerância ao horizonte do respeito: diálogos entre literatura e alteridade

No âmbito das ciências humanas e sociais, a produção literária não especializada oferece uma contribuição multifacetada ao universo teórico, consolidando-se como um meio ao pensamento crítico. Isso ocorre, sobretudo, por sua capacidade de articular nuances e subjetividades com uma densidade que a prosa estritamente conceitual acadêmica muitas vezes não consegue atingir.

Nesta perspectiva, o texto literário extra-acadêmico, em suas variadas formas, como o aforismo, a poesia, o ensaio ou o romance, configura-se como um autêntico laboratório de ideias. Auxilia como fonte possível de lições e luzes sobre a complexidade de problemática contemporâneas.

Essa abordagem permite a análise de conceitos abstratos através de vozes distintas e contextos específicos. O debate sobre a tolerância no âmbito literário não especializado ilustra perfeitamente essa função, sendo enriquecido pelas visões convergentes dos escritores: Johann Wolfgang von Goethe e José Saramago.

Goethe (1749-1832) foi um dos maiores escritores, poetas, dramaturgos, romancistas e pensadores alemães de todos os tempos, tendo se consolidado como um dos pilares do pensamento ocidental. De igual relevância, Saramago (1922-2010), projeta-se como uma voz central na literatura contemporânea; laureado com o Prêmio Nobel de Literatura em 1998 — o primeiro concedido à língua portuguesa —, sua obra transita entre o romance, a poesia e o ensaio jornalístico, oferecendo profundas reflexões sobre a condição humana.

O vínculo entre ambos, fundamentado em suas ideias e reflexões acerca da temática da tolerância, reside na crítica comum à insuficiência e à natureza hierárquica do

conceito de "tolerância" como base para a convivência humana. Ambos rejeitam essa noção, considerando-a um estado de espírito incompleto e ofensivo à dignidade humana.

O poeta alemão Goethe detém uma célebre frase síntese sobre a tolerância, ao afirmar que a "tolerância deveria ser apenas uma atitude temporária: deve levar ao reconhecimento e evoluir para o respeito mútuo. Tolerar é ofender." (Goethe, 2011).

Saramago, por sua vez, afirma que a tolerância não basta, pois é uma mera concessão que estabelece uma relação de superioridade de quem tolera sobre quem é tolerado, não sendo tão boa como aparenta ser.

Eu sou contra a tolerância, porque ela não basta. Tolerar a existência do outro e permitir que ele seja diferente ainda é pouco. Quando se tolera, apenas se concede, e essa não é uma relação de igualdade, mas de superioridade de um sobre o outro. Sobre a intolerância já fizemos muitas reflexões. A intolerância é péssima, mas a tolerância não é tão boa quanto parece. Deveríamos criar uma relação entre as pessoas da qual estivessem excluídas a tolerância e a intolerância. (Aguilera, 2010, p. 32).

Ambos articulam a mesma exigência ética: o reconhecimento da diferença deve transcender a passividade da tolerância e alcançar a ativação do respeito. Goethe antecipa no século XIX a crítica central de Saramago no século XX. Ao declarar que "tolerância é ofensa", Goethe identifica o mal-estar que Saramago descreve como a "relação de superioridade". Para ambos, tolerar implica que o "eu" ou o "nós" é o padrão normativo que graciosamente permite a existência do "outro".

As palavras sentenças ativam a necessidade da transição, em que, conforme a declaração de Goethe, a tolerância deve ser "uma fase transitória" e "conduzir ao respeito". Entendimento que encontra eco na conclusão de Saramago de que tolerar é "ainda pouco" e, portanto, insuficiente. Ambos exigem que o relacionamento evolua de um ato de concessão passiva (tolerância) para um reconhecimento ativo de igualdade (respeito).

A análise dos dois autores aponta que a tolerância é o ponto de partida, mas jamais deve ser vista como o auge moral. O propósito último, tanto para o filósofo intelectual alemão do século passado quanto para o autor português atual, é alcançar o respeito incondicional. Nessa visão, a diversidade é celebrada como uma realidade inerente da vida, em vez de ser apenas tolerada como um peso.

A convergência intelectual entre os dois escritores ressalta que o objetivo final da convivência civilizada não deve se limitar à mera ausência de hostilidade. Tolerância é apenas o primeiro passo, um estágio transitório para a cessação do conflito, mas não é a metaética.

Ambos convergem na exigência de que o relacionamento evolua para o respeito incondicional. O respeito, diferentemente da tolerância, não demanda apenas suportar a diferença, mas reconhecer sua legitimidade e valor intrínseco.

A literatura, ao formalizar essas críticas através de sentenças memoráveis, fornece ao mundo acadêmico o meio necessário para desconstruir o conceito de tolerância e exigir o que é verdadeiramente necessário para a sociedade: uma ética de igualdade e reciprocidade onde a diferença é um fato aceito da existência, e não um fardo a ser concedido. Noutras palavras, o cerne da crítica de ambos os autores reside no entendimento de que a tolerância não é um ideal moral, mas um estado de insuficiência relacional.

Portanto, a tolerância deve ser vista não como uma virtude final, mas como uma etapa mínima, preliminar de contenção da violência, exigindo que o verdadeiro fim do convívio civil seja o respeito e a plena igualdade.

Enquanto contexto ensaístico e como conclusão complementar, cabível dar lua à filosofia de Emmanuel Levinas (1906–1995), centrada na sua ética da Alteridade, que oferece uma crítica radical e metafísica ao conceito de tolerância, complementando e aprofundando as objeções de Goethe e Saramago.

No pensamento do filósofo Levinas, a concepção de alteridade implica em um engajamento próximo com o outro, desafiando-nos a transcender nossos limites autoimpostos. Essa interação nos interpela, instigando uma consideração do outro como fundamentalmente distinto de nós mesmos.

Para Levinas, a verdadeira relação ética surge no encontro com o Outro, considerando sua infinita vulnerabilidade (Rosa, 2012). Nesse contexto e segundo a perspectiva levinasiana, a tolerância falha ao enquadrar o Outro em uma categoria que pode ser apenas suportada ou concedida. Quando se tolera, o Eu ainda permanece em uma posição de domínio, estabelecendo espaços e limites para o Outro. Isso constitui uma forma sutil de violência, já que não reconhece a infinidade e a particularidade irreduzível do Outro (Cintra, 2009).

Levinas, ao salientar a tensão entre o *mesmo* e o *outro*, não propõe uma dicotomia do tipo bem e mal. A partir da ética, a relação inter-humana pressupõe o encontro face a face, em que há o *eu* e o *outro*. Em sua singularidade, ele é interpelado para abrir-se ao outro, numa relação de hospitalidade, sem indiferença. (Rosa, 2012, p. 20).

Neste contexto, a contribuição de Levinas muda o foco da tolerância para a "responsabilidade". Se Goethe exige a transição para o respeito (relação de igualdade), e Saramago denuncia a superioridade implícita na tolerância, Levinas exige a responsabilidade incondicional. A responsabilidade por ele é anterior a qualquer ato de liberdade ou escolha; ela é imposta pelo Rosto do Outro. Responder ao Outro não significa apenas falar ou reagir, mas assumir o cuidado com sua vulnerabilidade sem esperar nada em troca.

Em suma, a perspectiva de Levinas (1997) aporta outro olhar e eleva o debate: a questão não é se devemos ou não *tolerar* o Outro, mas sim como o Eu pode existir sem se tornar um tirano que reduz o Outro às suas categorias. A tolerância é insuficiente porque ainda parte do Eu; a ética levinasiana exige que o Eu se constitua a partir da chamada do Outro. Isso impõe uma ética assimétrica, aonde a responsabilidade por outrem é infinita, tornando a mera "tolerância" um gesto trivial e eticamente reduzido.

Neste estudo, para fins de delimitação teórica, a intolerância é aqui compreendida como o conjunto de ideologias e práticas manifestas em atos de discriminação, crimes motivados por ódio e ofensas dirigidas a indivíduos grupos distintos, resultando na violação dos direitos fundamentais. Em contrapartida a esta, a tolerância não é vista como simples inação ou passividade, mas como um engajamento ativo no combate ao preconceito. No âmbito desta pesquisa, tal conceito é analisado sob o viés do respeito mútuo e da aceitação plena da diversidade cultural.

Sob essa perspectiva, a tolerância demanda uma atitude proativa de reconhecimento e aceitação do outro, superando a simples existência ou uma passividade de convivência. Implicar ir na contramão do fanatismo, da rigidez de pensamento, da discriminação, do racismo, da xenofobia e de atitudes semelhantes. Trata-se de uma via para fortalecer uma postura de respeito e convivência plural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em consonância com a própria natureza do ensaio acadêmico, espaço de reflexão livre, rigorosa e aberta à especulação crítica, o percurso analítico desenvolvido não visou dogmatizar conclusões definitivas, mas tencionar e ressignificar conceitos consolidados no pensamento social. Sob essa perspectiva ensaística, evidencia-se que o enfrentamento da intolerância e a busca de uma coexistência harmoniosa e autêntica requerem a desconstrução e a superação do conceito tradicional de tolerância.

O percurso analítico, articulado no cruzamento interdisciplinar entre literatura e filosofia, demonstra que a tolerância não se sustenta como um ideal ético definitivo; ao contrário, configura-se como um estado de insuficiência relacional.

Ao colocar em diálogo as perspectivas de Johann Wolfgang von Goethe e José Saramago, revelou-se que o ato de tolerar opera como uma concessão unilateral que perpetua assimetrias de poder, camuflando a pretenda superioridade daquele que graciosamente “concede e permite" a existência alheia.

A produção do discurso literário, assumida aqui como vetor de pensamento analítico e crítico, revela sua potência epistêmica ao atuar como um laboratório de subjetividades, demonstrando que a tolerância representa apenas um limiar mínimo, uma etapa transitória de contenção da violência, o qual deve, necessariamente, por exigência ética, evoluir para o horizonte do respeito mútuo.

A incorporação da ética da alteridade de Emmanuel Levinas amplia e aprofunda essa crítica ao deslocar o eixo analítico do debate: retira-se o foco da soberania autocentrada do "Eu" para radicá-lo no imperativo da responsabilidade incondicional perante o "Outro".

Sob essa perspectiva fenomenológica, a tessitura de uma sociedade laica e plural não se consolida mediante a mera coexistência passiva ou a convivência polida, mas através do acolhimento e do reconhecimento ativo da vulnerabilidade e da dignidade irredutível do rosto alheio, do próximo. A contribuição levinasiana desvela que a tolerância falha ao atentar enquadrar a alteridade em parâmetros pré-estabelecidos pelo próprio sujeito, ignorando a exterioridade e o caráter infinito que constituem a singularidade humana.

Em última instância, conclui-se, portanto, que a transição da tolerância para o respeito incondicional e a responsabilidade radical não é apenas uma exigência teórica, mas um imperativo ético para a fundamentação de uma efetiva cultura de paz. Superar a condescendência implícita no ato de tolerar significa substituir a lógica da permissão pela lógica do reconhecimento recíproco. Somente quando a alteridade deixa de ser suportada como um encargo e passa a ser celebrada como condição essencial da existência torna-se possível edificar relações pautadas pela equidade, pela justiça e pela plena reverência à dignidade humana.

Artigo recebido em: 05/05/2026
Aprovado para publicação em: 13/08/2026

BEYOND TOLERANCE: THE HORIZON OF RESPECT AND THE ETHICS OF ALTERITY IN GOETHE, SARAMAGO, AND LEVINAS

ABSTRACT: This study analyzes the concept of tolerance from a critical-essayistic perspective. Methodologically, it is qualitative, bibliographical research that employs literary and philosophical production as a means of critical thinking within the humanities. The discussion focuses on the intellectual convergence between Johann Wolfgang von Goethe and José Saramago, both of whom reject tolerance as a definitive ethical ideal, classifying it instead as a transitional and insufficient phase. Through the analytical examination of their texts, it is demonstrated that, for both authors, tolerance establishes a hierarchy of superiority unilateral concession that compromises dignity and equality. The analysis is deepened by Emmanuel Levinas's ethics of alterity, which shifts the axis of the debate toward unconditional responsibility in the presence of the "Other," thereby overcoming the sovereignty of the "Self." The study concludes that tolerance must be understood merely as a preliminary stage of violence containment, necessitating an evolution toward mutual respect and the full acceptance of diversity, enabling the promotion of pluralistic coexistence in secular societies.

KEYWORDS: Tolerance; Literature and Ethics; Alterity; Mutual Respect.

MÁS ALLÁ DE LA TOLERANCIA: EL HORIZONTE DEL RESPETO Y LA ÉTICA DE LA ALTERIDAD EN GOETHE, SARAMAGO Y LEVINAS

RESUMEN: El presente estudio analiza el concepto de tolerancia desde una perspectiva crítico-ensayística. Metodológicamente, se trata de una investigación bibliográfica de enfoque cualitativo que utiliza la producción literaria y filosófica como medio de pensamiento crítico en las ciencias humanas. La discusión se centra en la convergencia intelectual entre Johann Wolfgang von Goethe y José Saramago, quienes rechazan la tolerancia como un ideal ético definitivo, clasificándola como una fase transitoria e insuficiente. A través del examen analítico de sus textos, se demuestra que, para ambos autores, la tolerancia establece una jerarquía de superioridad: una concesión unilateral que compromete la dignidad y la igualdad. El análisis se profundiza mediante la ética de la alteridad de Emmanuel Levinas, la cual desplaza el eje del debate hacia la responsabilidad incondicional ante el "Otro", superando la soberanía del "Yo". Se concluye que la tolerancia debe ser comprendida únicamente como una etapa preliminar de contención de la violencia, siendo necesario evolucionar hacia el respeto mutuo y la plena aceptación de la diversidad, lo que permite la promoción de la convivencia plural en sociedades laicas.

PALABRAS CLAVE: Tolerancia. Literatura y Ética. Alteridad. Respeto Mutuo.

REFERÊNCIAS

AGUILERA, F. G. (Org.). **As palavras de Saramago**: catálogo de reflexões pessoais, literárias e políticas. Tradução: Rosa Freire d'Aguiar, *et al.* São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

CINTRA, B. E. L. **Pensar com Emmanuel Levinas**. Coleção Filosofia em questão. São Paulo: Paulus, 2009.

FAZENDA, I. C. A.; TAVARES, D. E.; GODOY, H. P. **Interdisciplinaridade na pesquisa científica.** São Paulo: Papirus, 2017.

GOETHE, J. W. **Máximas e Reflexões**. Tradução, prefácio e notas de Marcelo Backes. Porto Alegre: L&PM, 2011.

LARROSA, J. A. Operação ensaio: sobre o ensaiar e o ensaiar-se no pensamento, na escrita e na vida. **Educação & Realidade,** Porto Alegre, v. 29, n. 1, p. 27-43, jan./jun. 2004. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/25417. Acesso em: 16 jul. 2026

LÉVINAS, E. **Entre nós**: ensaio sobre a alteridade. Tradução de: Pergentino Stefano Pivatto (coord.), Evaldo Antônio Kuiava, José Nedel, Luiz Pedro Wagner, Marcelo Luiz Pelizolli. Petrópolis: Ed. Vozes, 1997.

ROSA, L. C. D. **Educar para a sabedoria do amor:** a alteridade como paradigma educativo. Coleção Interfaces. São Paulo: Paulinas, 2012.

HOLDAMIR MARTINS GOMES: Mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação da Universidade Federal do Pará (UFPA). Mestrado Acadêmico em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Especialista em Direitos Humanos pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). Especialização em Educação para as Relações Étnico Raciais pelo Instituto Federal do Pará (IFPA). Especialista em Saberes, Linguagens e Práticas Educacionais na Amazônia pelo Instituto Federal do Pará (IFPA). Bacharel em Direito pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). Bacharelando no Curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí (UFPI).
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-8204-9291
E´mail: hdamirmg@gmail.com

Este periódico utiliza a licença *Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International*, para periódicos de acesso aberto (*Open Archives Initiative - OAI*).